

O Brasil marcando passo  
Sérgio Luiz Bezerra Trindade  
Professor

Fico preocupado com a ênfase somente nos aspectos monetários e financeiros dos ajustes feitos no Brasil na última década e meia. Os nossos tecnocratas parecem ser todos pensadores econômicos forjados pela têmpera estado-unidense, formados numa outra realidade. E quero deixar claro que não sou anti-americano. Longe disso.

Se os nossos tecnocratas têm formação desfocada, porque longe de nossa realidade, as nossas lideranças políticas, coitadas (delas ou de nós?), não possuem formação intelectual nem profissional, significando isso mais do que um simples diploma de nível superior, o que as inabilita para contribuir para a melhoria das políticas públicas. Não são poucos os políticos que exercem mandatos porque no mercado de trabalho não conseguiriam nenhuma colocação. Poderíamos citar alguns no nosso estado, mas não o faremos porque o espaço aqui é curto.

Os governantes brasileiros foram e são omissos ou incompetentes na gestão pública, pavimentando o percurso para os descaminhos porque passou e passa a sociedade brasileira. As políticas educacionais são um exemplo disso, pois contribuem decisivamente para a deterioração do ensino público, além de não exigirem qualidade das escolas privadas; sem contar, ainda, que pouca ou nenhuma atenção deram ao ensino técnico.

O governo gasta muito e mal, a maior parte no custeio da máquina administrativa (principalmente com a folha de pagamentos), sobrando muito pouco para os investimentos, notadamente no setor social, pois conseguimos construir uma das maiores e mais burras, porque ineficiente, burocracias do mundo.

É fato que faltam estadistas ao Brasil, gente que consiga enxergar para além do calendário eleitoral, que veja para além de suas ambições pessoais, que sensibilize a sociedade brasileira e faça-a caminhar em direção a profundas mudanças estruturais, a começar por uma reforma educacional ampla, geral e irrestrita (desculpem-me a lembrança). A economia brasileira gera poucos recursos financeiros para fazer frente às demandas sociais, mas é igualmente verdade que os recursos gerados são mal gastos, com poucos resultados concretos.

A sociedade brasileira, através de seus líderes (se é que podemos chamá-los assim), vem adiando decisões cruciais para tirar o Brasil do limbo em que se encontra no setor educacional. Somos um pária na área. Precisamos avançar no setor, saindo das discussões teóricas infrutíferas e bizantinas em que nos encontramos. É fundamental que esses líderes e seu corpo técnico (!) não queimem tanto os seus neurônios pensando exclusivamente em eleições, e envidem esforços para definir e até redefinir as políticas públicas. Chega! Não deveria interessar a sociedade se o candidato é Lula ou Alckmin, Wilma ou Garibaldi, mas o que eles têm a propor para a sociedade. Não é conveniente que a sociedade brasileira continue a adiar as mudanças que o setor educacional exige. Melhor dizendo: não é possível que a sociedade brasileira continue a adiar o inadiável, a saber, o preparo de seus filhos para os desafios que se afiguram cada vez maiores.